

Câmara Municipal de Odivelas
Divisão de Promoção de Saúde
Sector do Observatório da Saúde “Odivelas Concelho Saudável”

RELATÓRIO

Rastreio Audiológico 2010/2011

Setembro de 2011

INTRODUÇÃO

O Rastreio Audiológico, consequência de um protocolo estabelecido entre a Câmara Municipal de Odivelas (CMO), a Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra (ESTSC) e o Hospital de Dona Estefânia (HDE) em 2005, dirige-se às instituições do ensino pré-escolar, a crianças com cinco anos de idade. Este projecto visa a identificação precoce de alterações audiológicas não detectadas nesta faixa etária, que, a ocorrerem, podem interferir negativamente, a curto ou a médio prazo, no processo de desenvolvimento e na capacidade de aprendizagem das crianças, influenciando, por conseguinte, o desenrolar do seu percurso escolar.

Segundo o estudo Maastricht¹, a perda de capacidade auditiva é a deficiência mais frequente a nível mundial, abrangendo 15 a 20% da população, alcançando níveis superiores a 25% à medida que decorre o processo de envelhecimento. É igualmente estimado que 1 em cada 1000 recém-nascidos seja portador de uma deficiência auditiva profunda.

A principal limitação causada pela deficiência auditiva é a dificuldade de comunicação, assumindo uma particular especificidade consoante a idade do seu aparecimento. No contexto das crianças em idade pré-escolar, ou seja, a população alvo do Rastreio Audiológico efectuado no concelho de Odivelas, esta limitação acarreta dificuldades ao nível da aprendizagem da fala. Por sua vez, estas podem ter como consequências a deterioração da linguagem e da articulação fonética, comprometendo a aquisição de conhecimentos e o aproveitamento escolar.

A implementação do Rastreio Audiológico no concelho de Odivelas contempla a realização de uma série de exames em cada uma das crianças, nomeadamente, Otoscopia, Timpanograma e Audiograma, os quais permitem elaborar um estudo das dificuldades auditivas de cada criança rastreada. Após a fase de rastreio e diagnóstico passa-se à fase de tratamento, com o encaminhamento das crianças sinalizadas para meio clínico onde recebem acompanhamento especializado.

A relevância de um Rastreio de Audiologia nesta fase da vida é de tal ordem que o mesmo está obrigatoriamente incluído no Exame Global de Saúde, o qual, de acordo

¹ Associação Portuguesa de Audiologistas –
http://www.apta.org.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=47&Itemid=37&lang=pt

com a Direcção-Geral da Saúde, deve ser efectuado entre os 5 e os 6 anos, fase correspondente à entrada da criança na escolaridade obrigatória.

Este Exame, incluído no Programa Nacional de Saúde Escolar (Despacho n.º 12045/2006, 2ª Série, Diário da República n.º 110 de 7 de Junho), consiste na realização de exame físico, avaliação do desenvolvimento estato-ponderal e psicomotor, da visão, da audição, da boca e dentes, da postura e da linguagem.² Este conjunto de exames permite avaliar a presença de condições físicas e de desenvolvimento psicomotor adequados à nova fase de aprendizagem que se inicia com o ingresso escolar.³

No que concerne ao concelho de Odivelas, a CMO, através da Divisão de Promoção de Saúde, efectua todo um trabalho preparatório de implementação do Rastreio Audiológico. A articulação com os Jardins de Infância do concelho é efectuada ao nível dos contactos com as referidas instituições, divulgando os moldes de funcionamento do Projecto e incentivando-as a participarem no mesmo. Após a recepção das inscrições dos JI's, a CMO/DPS estabelece uma calendarização para as acções de rastreio, determinando um dia e um horário para o rastreio das crianças de cada instituição inscrita. Terminada esta fase preparatória, tem início a participação da ESTSC, que disponibiliza alunas estagiárias para as acções de rastreio.

O Rastreio Audiológico teve início no ano lectivo 2004/2005 e, até à presente data, tem registado uma periodicidade anual, com excepção do período entre 2007 e 2009. Neste período, o Protocolo de Cooperação acima referido esteve suspenso, devido a dificuldades por parte do serviço de Otorrinolaringologia do Hospital de Dona Estefânia em receber as crianças que foram identificadas com alterações audiológicas, situação que se manteve este ano.

Não obstante essa interrupção, o Rastreio Audiológico realizado no concelho de Odivelas tem permitido rastrear milhares de crianças com cinco anos de idade do ensino pré-escolar, dando corpo a todo um trabalho de intervenção comunitária, ao nível da prevenção de eventuais problemas do foro auditivo.

² Ministério da Saúde – <http://www.min-saude.pt/NR/rdonlyres/4612A602-74B9-435E-B720-0DF22F70D36C/0/ProgramaNacionaldeSa%C3%BAdeEscolar.pdf>

³ Sociedade Portuguesa de Pediatria – [http://www.spp.pt/Userfiles/File/App/Artigos/22/20101104122902_Art%20Original_BragaTavares%20H_41\(2\).pdf](http://www.spp.pt/Userfiles/File/App/Artigos/22/20101104122902_Art%20Original_BragaTavares%20H_41(2).pdf)

Face à posição do serviço de Otorrinolaringologia do Hospital de Dona Estefânia, a CMO/DPS procurou encontrar na comunidade uma alternativa viável para a sustentabilidade do Rastreio Audiológico, tendo para isso encetado contactos e negociado com o Agrupamento de Centros de Saúde (ACES) de Odivelas no sentido de providenciar o apoio necessário para a fase de tratamento e reabilitação auditiva.

Entendendo que a avaliação, enquanto instrumento de gestão, é um requisito essencial para aferir a eficiência e eficácia de um Programa, a CMO/DPS entendeu, em 2010/2011, proceder à avaliação do Rastreio Audiológico, com vista a aferir a sua sustentabilidade futura.

No ano lectivo 2010/2011, o Rastreio foi perspectivado em três fases. A primeira fase, realizada nos Jardins de Infância da Rede Pública e da Rede Privada Solidária do Concelho que se inscreveram, em que foram efectuados os exames de rastreio às crianças que obtiveram essa autorização por parte dos encarregados de educação. A segunda fase, realizada nas instalações da CMO/DPS, em que foram novamente rastreadas as crianças sinalizadas no decorrer da primeira fase, para uma melhor clarificação da necessidade de referenciação. A terceira fase, com o encaminhamento, sempre que necessário, para a consulta de Otorrinolaringologia, situação que, por motivos de força maior, não veio a acontecer. Relembre-se a indisponibilidade do HDE em continuar a receber as crianças do Concelho de Odivelas.

A avaliação efectuada ao Rastreio Audiológico teve por base a análise da documentação interna da CMO/DPS produzida sobre o Projecto, bem como a análise efectuada a questionários aplicados aos Jardins de Infância participantes e aos Pais e Encarregados de Educação das crianças rastreadas. A informação recolhida permitiu avaliar a forma como o Rastreio Audiológico foi percebido e valorizado por parte dos diferentes agentes envolvidos neste processo.

NOTA METODOLÓGICA

A avaliação do Rastreio Audiológico em 2010/2011 foi efectuada a partir de três fontes: documental, nomeadamente toda a documentação interna produzida pela CMO/DPS sobre o Projecto; pesquisas de informação sobre Audiologia (conceito, tipos de exames aplicados, objectivos, etc.); aplicação de dois inquéritos por questionário.

Foi aplicado um questionário aos Jardins de Infância da Rede Pública e da Rede Privada Solidária participantes no Rastreio, composto por dez questões (sete fechadas e três abertas), com os objectivos: aferir o grau de satisfação e a receptividade dos pais e encarregados de educação sobre a importância/pertinência do Projecto, a intenção de continuar a participar nesta actividade e identificar áreas prioritárias para a realização de outros rastreios. Este processo decorreu na primeira quinzena de Janeiro de 2011, tendo a CMO/DPS efectuado a aplicação directa de um total de 32 questionários, correspondentes a cada um dos JI's participantes.

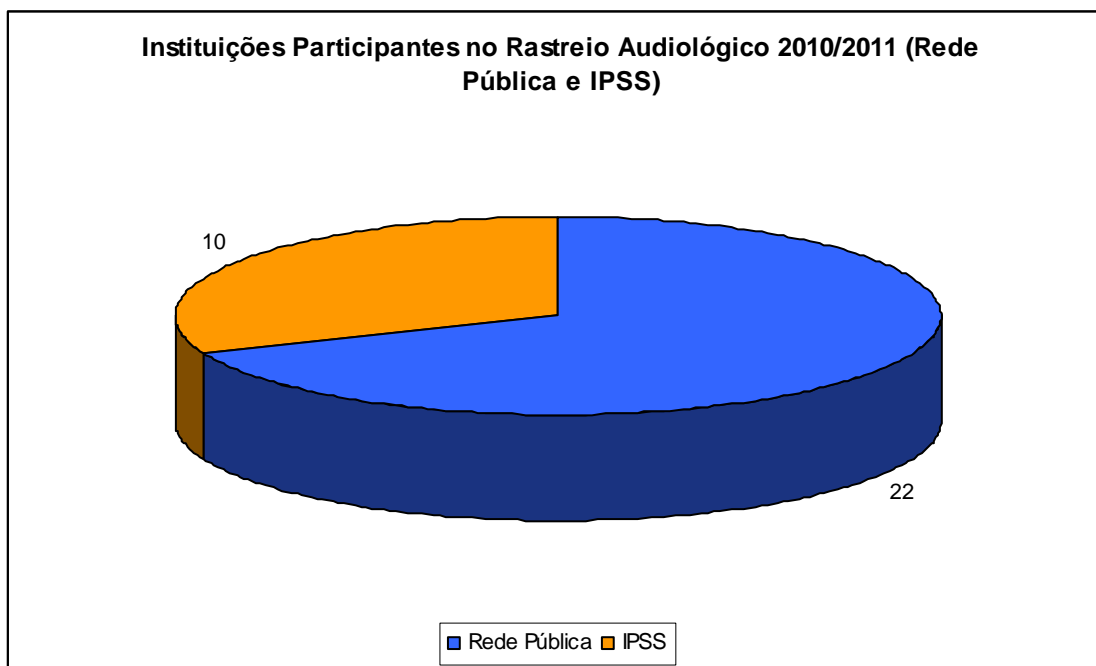
O segundo questionário, aplicado aos Pais e Encarregados de Educação das crianças rastreadas na segunda fase do Rastreio, foi composto por sete questões fechadas, com os objectivos: identificação da motivação para a participação nesta actividade, percepção prévia sobre os problemas auditivos dos filhos/educandos, avaliação efectuada sobre o Rastreio e identificação de áreas prioritárias para a realização de outros rastreios. Estes questionários foram preenchidos directamente pelos inquiridos durante a segunda fase do Rastreio Audiológico, realizada nas instalações da CMO/DPS, a qual decorreu de 10/01/11 até 04/02/11, tendo sido recolhidos um total de 168 questionários, correspondentes aos Pais e Encarregados de Educação que se disponibilizaram para o efeito.

Os 200 questionários obtidos foram alvo de codificação, análise e tratamento estatístico.

IMPLEMENTAÇÃO DO RASTREIO AUDIOLÓGICO 2010/2011

Inscreveram-se no Rastreio Audiológico 2010/2011 um total de 32 instituições, sendo 22 da Rede Pública e 10 da Rede Privada (Gráfico 1). Ou seja, pouco mais de dois terços (69%) das instituições participantes são Jardins de Infância da Rede Pública e as restantes (31%) são Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS's).

Gráfico 1



O Quadro I apresenta a listagem completa das instituições participantes no Rastreio Audiológico identificando a rede a que pertencem. A análise do quadro permite verificar que todas as freguesias do concelho se encontram representadas: Caneças (2), Famões (3), Odivelas (10), Olival Basto (1), Pontinha (7), Póvoa de Santo Adrião (5) e Ramada (4). As freguesias marcadamente mais urbanas apresentam, como seria de esperar, o maior número de instituições.

Quadro I
Instituições Participantes no Rastreo Audiológico 2010/2011, por Tipo

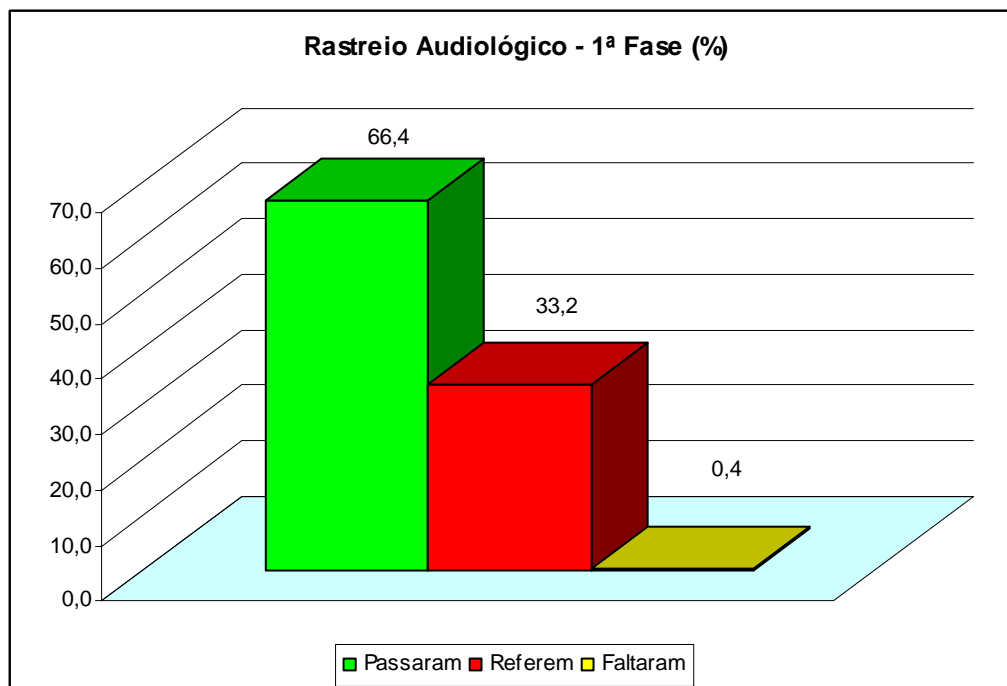
Instituição	Rede
Associação Comunitária Infantil e Juvenil da Ramada	IPSS
Associação de Solidariedade Social do Bairro das Patameiras (AMOP)	IPSS
Associação de Tempos Livres de Odivelas (ATLO)	IPSS
Centro Comunitário e Paroquial da Ramada	IPSS
Centro Comunitário e Paroquial de Famões	IPSS
Centro Infantil da Arroja	Pública
Centro Infantil Ni-Nó-Ni (Cruz Vermelha Portuguesa)	IPSS
Centro Social e Paroquial da Póvoa de Santo Adrião	IPSS
EB1/JI Barbosa Du Bocage	Pública
EB1/JI Casal da Serra	Pública
EB1/JI Casal dos Apréstimos	Pública
EB1/JI Cesário Verde	Pública
EB1/JI D. Dinis	Pública
EB1/JI Famões	Pública
EB1/JI João Villaret	Pública
EB1/JI Maria Lamas	Pública
EB1/JI N.º 1 de Caneças	Pública
EB1/JI N.º 7 de Odivelas	Pública
EB1/JI do Olival Basto	Pública
EB1/JI Porto Pinheiro	Pública
EB1/JI Quinta da Condessa	Pública
EB1/JI Quinta da Paiã	Pública
EB1/JI Quinta de São José	Pública
EB1/JI Vale Grande	Pública
EB1/JI Veiga Ferreira	Pública
Instituto Português de Pedagogia Infantil	IPSS
Jardim de Infância Álvaro de Campos	Pública
Jardim de Infância da Arroja	Pública
Jardim de Infância Gil Eanes	Pública
Jardim de Infância Roque Gameiro	Pública
Jardim Infantil Popular da Pontinha	IPSS
PROSALIS – Projecto de Saúde em Lisboa	IPSS

A primeira fase do Rastreio Audiológico decorreu entre 10 de Novembro e 10 de Dezembro de 2010. Esta fase decorreu em 31 das 32 instituições participantes,⁴ tendo sido solicitado às mesmas a disponibilização de uma sala silenciosa ou com baixo nível de ruído, a fim dos exames poderem ser realizados nas melhores condições de insonorização possíveis. Participaram nesta fase três alunas estagiárias da ESTSC que levaram a cabo o Rastreio.

Relativamente a esta primeira fase (compreendendo todas as 32 instituições) foram rastreadas 785 crianças, em que 523 passaram e 262 referiram alterações, tendo estas últimas sido sinalizadas para a realização da segunda fase de rastreio. De salientar que 3 crianças faltaram ao primeiro rastreio, tendo-o apenas efectuado já no decorrer da segunda fase, nas instalações da CMO/DPS.

Em termos percentuais verifica-se que dois terços (66,4%) das crianças rastreadas no concelho de Odivelas não apresentaram alterações auditivas. Essa situação ocorreu no outro terço (33,2%), sendo o valor das crianças que faltaram ao primeiro rastreio (0,4%), meramente residual (Gráfico 2).

Gráfico 2



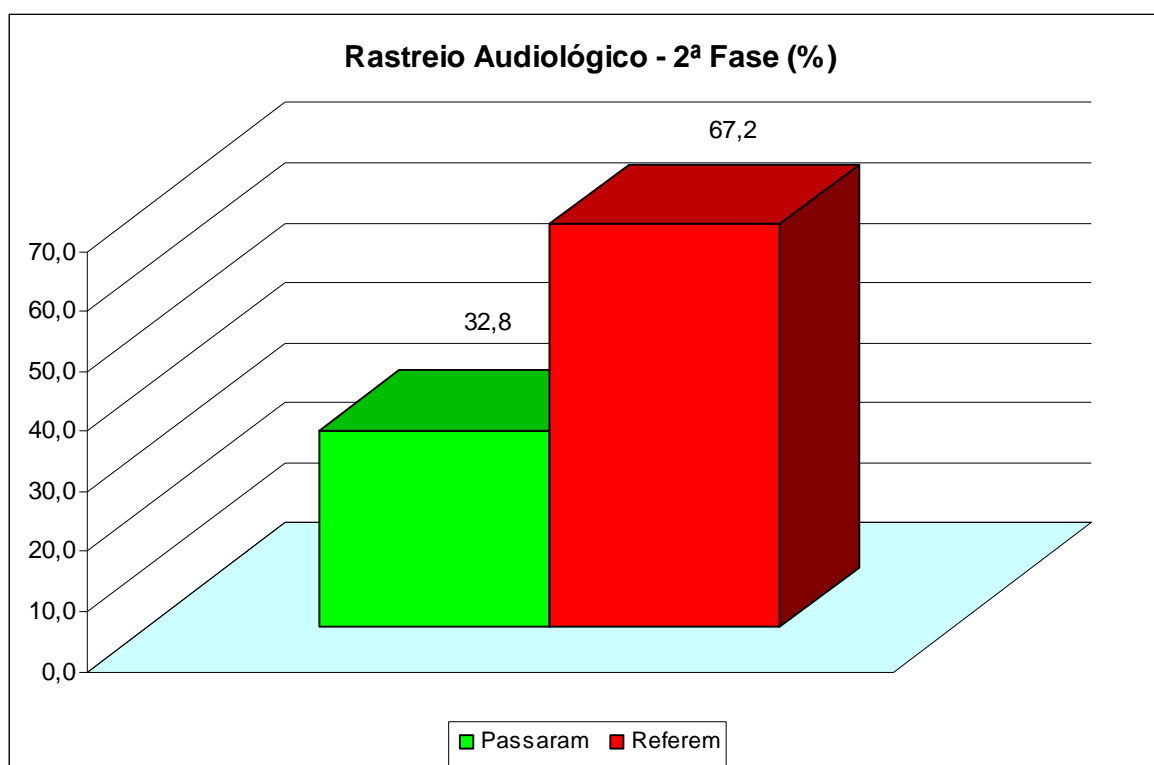
⁴ - A exceção foi a EB1/JI Casal dos Apréstimos, cuja primeira fase de rastreio se efectuou no período correspondente à segunda fase.

A segunda fase do Rastreio teve início a 10 de Janeiro e foi concluída a 4 de Fevereiro de 2011. Esta fase decorreu nas instalações da CMO/DPS tendo sido utilizado um gabinete mais insonorizado e com melhores condições para a realização dos exames.

Relativamente à segunda acção de Rastreio, das 253 crianças sinalizadas na primeira fase deste rastreio participaram nesta segunda fase 183. Destas, 60 não confirmaram a alteração audiológica, não se confirmando por conseguinte as suspeitas de problemas auditivos. Por outro lado, 123 crianças viram confirmadas as alterações auditivas previamente detectadas. Não compareceram à segunda fase do rastreio 70 crianças por motivos vários.

Em termos percentuais, e tendo em conta o total de 183 crianças que efectuaram a segunda acção, verifica-se que pouco mais de dois terços (67,2%) viu confirmada a detecção de problemas auditivos e que os restantes 32,8% viram dissipadas as suspeitas de qualquer tipo de alteração (Gráfico 3).

Gráfico 3



Na sequência deste processo, as crianças com alterações audiológicas devidamente identificadas seriam posteriormente encaminhadas para consultas no ACES de Odivelas, o que não se chegou a verificar dada a suspensão da proposta de acordo de parceria com o ACES de Odivelas. Salienta-se que todo o trabalho desenvolvido ao nível do Rastreio de Audiologia foi efectuado na perspectiva de encaminhamento médico.

Dada a ausência de encaminhamento médico para os casos detectados, a CMO/DPS informou os Pais e Encarregados de Educação de todas as crianças participantes no Rastreio Audiológico, sobre os resultados obtidos. Foram informados os pais das crianças nas quais não foram detectados problemas auditivos, bem como os pais das crianças que registaram alterações e das que faltaram à segunda fase de Rastreio. Nestes dois últimos casos, foi aconselhado aos pais e encarregados de educação que providenciassem encaminhamento médico junto do seu médico assistente.

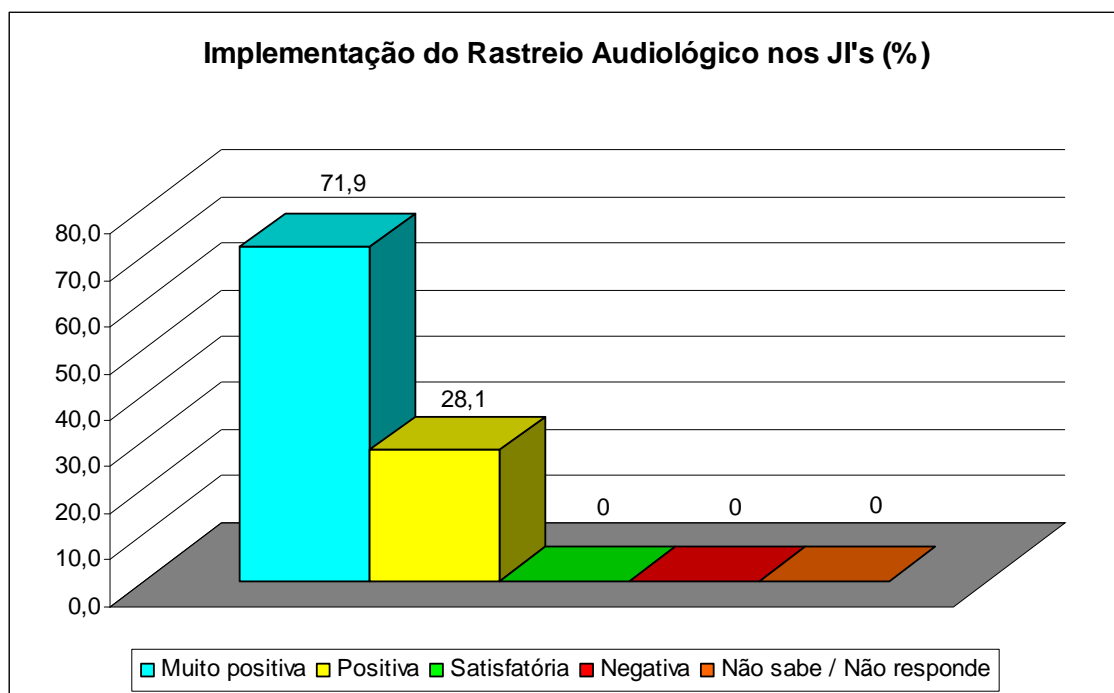
ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS DE AVALIAÇÃO

Questionário aos Jardins de Infância

Os Jardins de Infância participantes no Rastreio Audiológico fizeram uma avaliação global bastante positiva a este projecto da CMO/DPS.

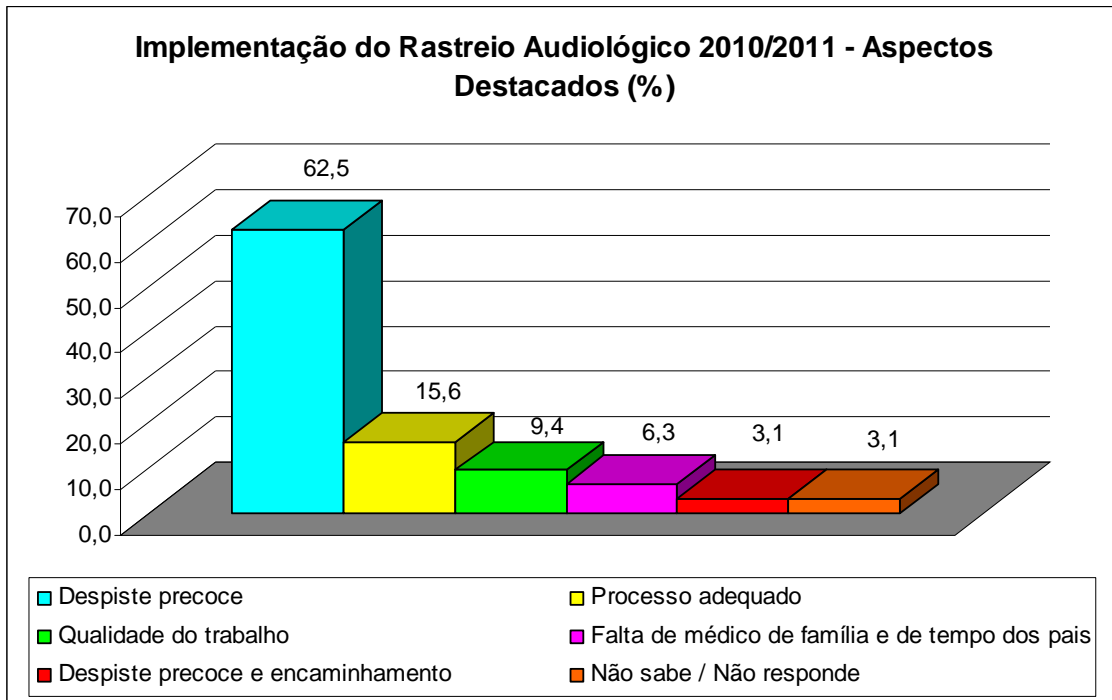
Na primeira pergunta do questionário, foi pedido aos JI's que classificassem a implementação do Rastreio nas suas instituições. Esta foi avaliada como muito positiva para 71,9% dos JI's e positiva para os restantes 28,1%. De realçar que não se verificaram respostas de sentido negativo (Gráfico 4).

Gráfico 4



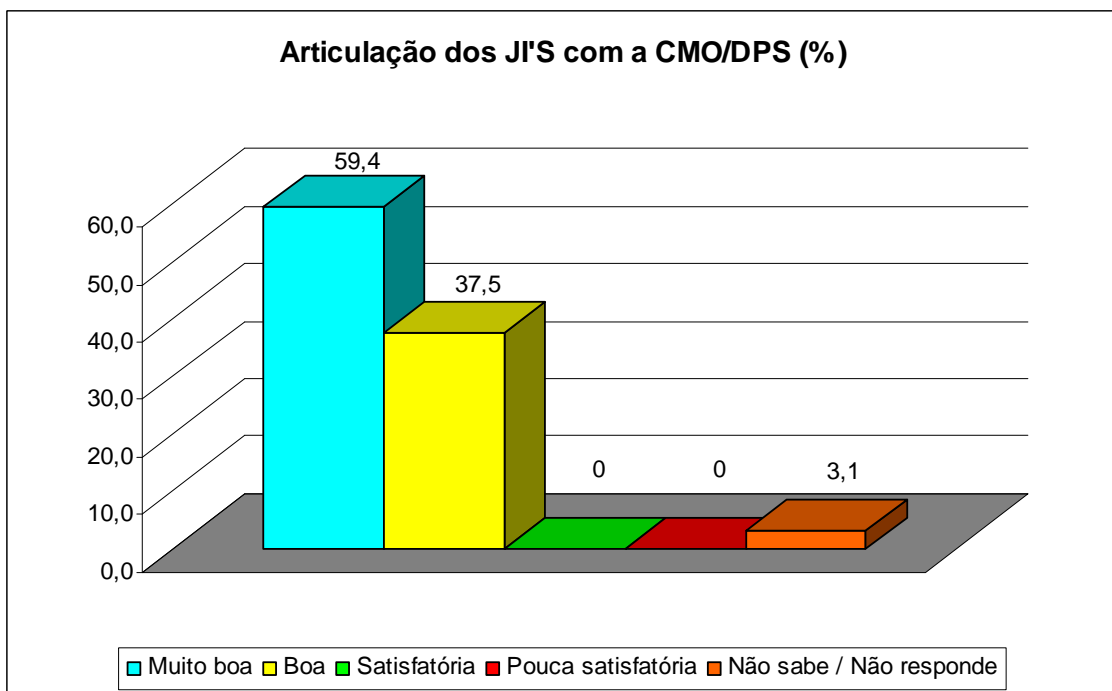
Os JI's justificaram as suas respostas à questão anterior apontando uma série de aspectos (Gráfico 5), sendo que a importância da realização do despiste precoce de problemas auditivos foi o mais destacado, por 62,5% dos JI's. Outros aspectos focados, embora em menor grau, foram a adequação do processo utilizado no Rastreio (15,6%), a boa qualidade do trabalho efectuado (9,4%) e o facto do Rastreio efectuado pela CMO/DPS suprir a falta de tempo dos pais e a falta de médicos de família (6,3%).

Gráfico 5



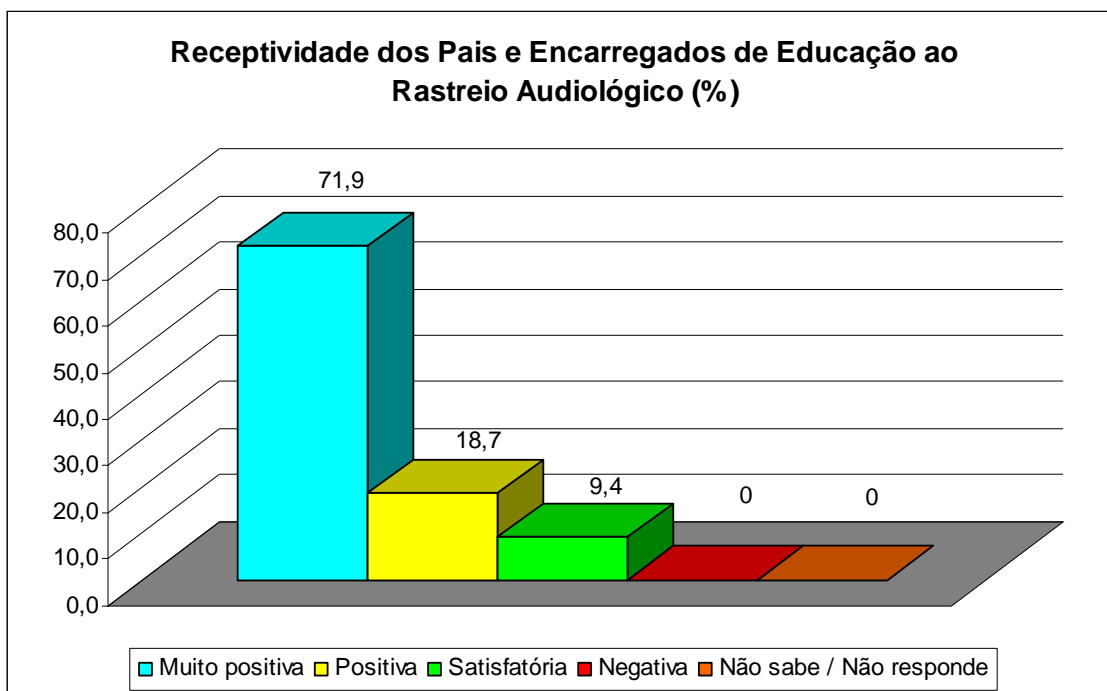
A articulação dos JI's com a CMO/DPS durante a implementação do Rastreio foi, também ela, avaliada de forma muito positiva (Gráfico 6). A maioria dos JI's (59,4%) qualifica essa articulação como muito boa e 37,5% qualifica-a como boa. Também em relação a este item não se verificaram avaliações negativas.

Gráfico 6



Os JI's salientaram a boa adesão por parte dos Pais e Encarregados de Educação ao Rastreio Audiológico (Gráfico 7). A maioria dos JI's (71,9%) declarou que a receptividade dos Pais foi muito positiva enquanto 18,7% perceberam-na como positiva e 9,4% como satisfatória. Salienta-se a inexistência de respostas de sentido negativo.

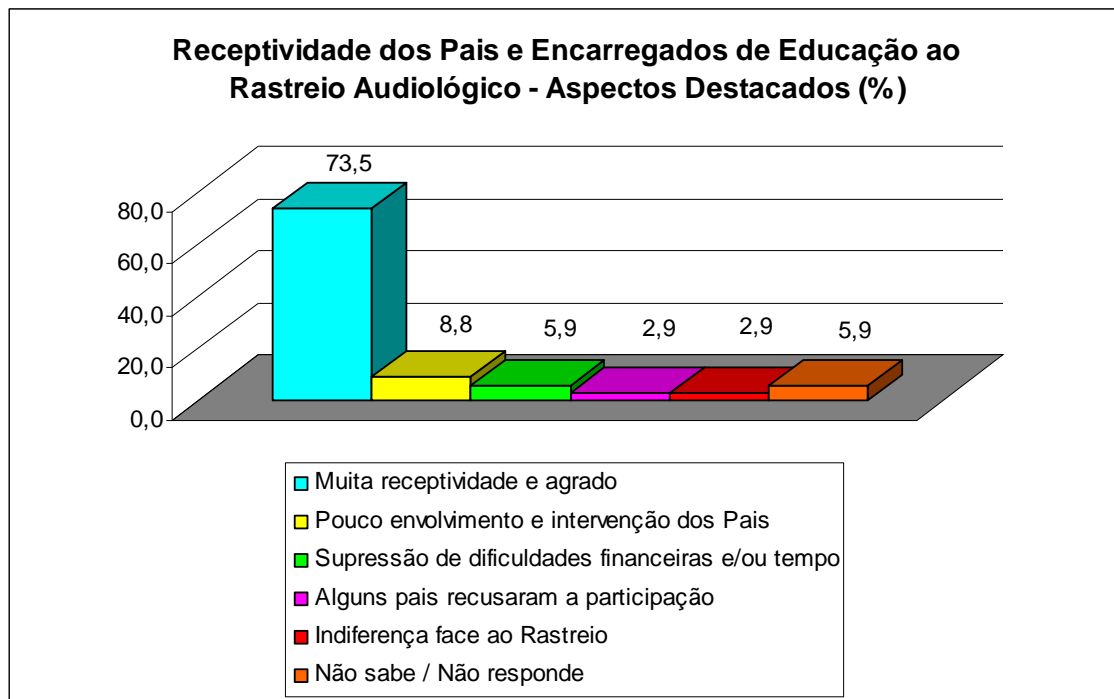
Gráfico 7



No entender dos JI's, os Pais e Encarregados de Educação manifestaram, em regra, uma receptividade muito positiva, tendo sido destacados vários aspectos (Gráfico 8). Cada JI apontou várias razões (questão de resposta múltipla), sendo que a maioria (73,5%) indicou o facto dos pais terem ficado agradados com o projecto. Uma das razões manifestadas para esse agrado (e salientada por 5,9% dos JI's) é o facto dos pais declararem às técnicas dos JI's não terem disponibilidade de tempo – e também financeira – para se poderem ocupar da vigilância deste tipo de questões relacionadas com saúde.

Não obstante a ausência de respostas negativas, alguns JI's (8,8%) indicaram o pouco envolvimento e intervenção dos Pais.

Gráfico 8

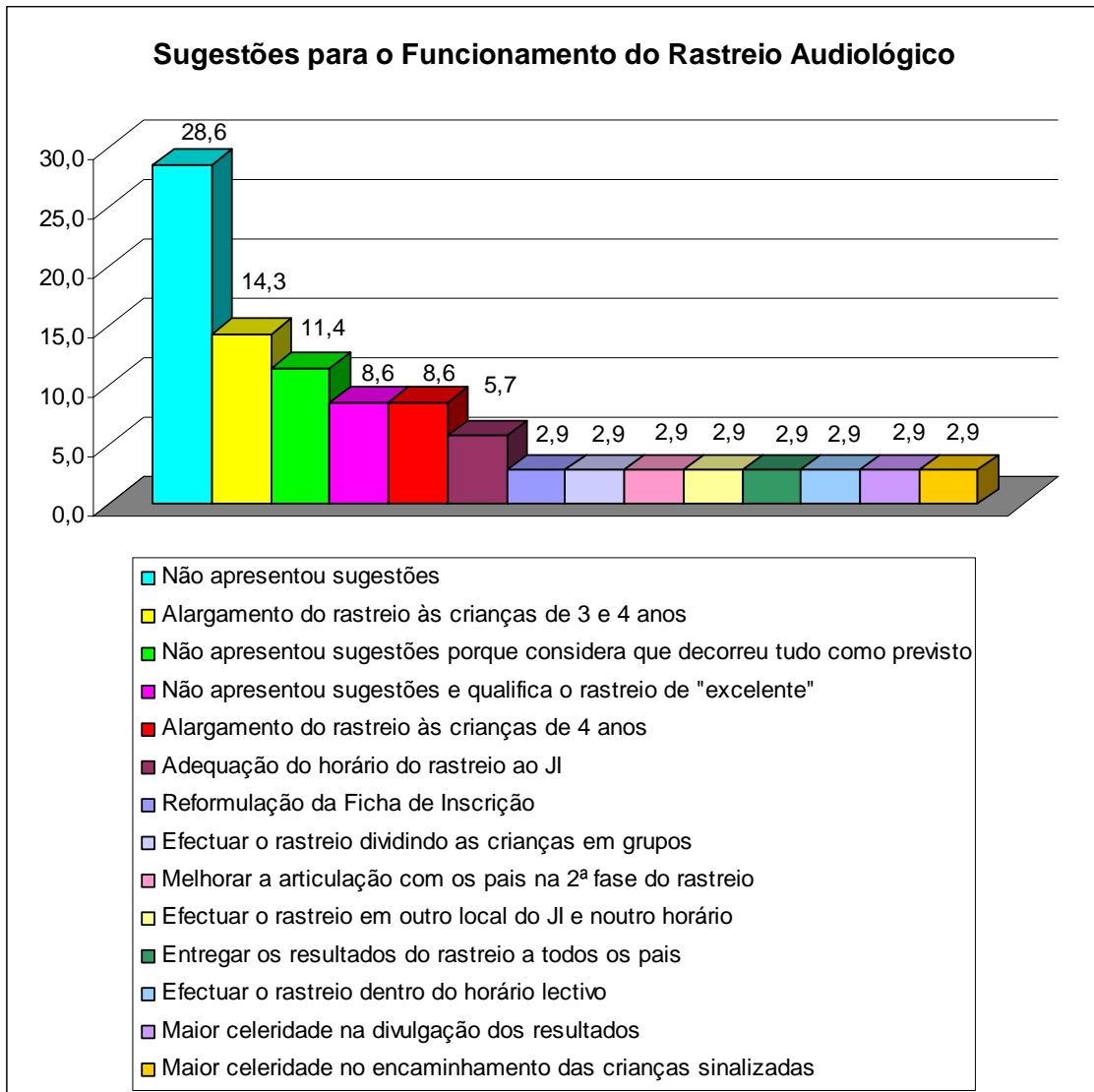


Foi solicitado aos JI's que sugerissem medidas para melhorar o modo de funcionamento do Rastreio Auditivo, não havendo limite de respostas (Gráfico 9), sendo que as mais referidas foram:

- O alargamento do Rastreio às crianças de 3 e 4 anos (14,3%);
- O alargamento do Rastreio apenas às crianças de 4 anos (8,6%);
- Adequação do horário do Rastreio ao JI (5,7%).

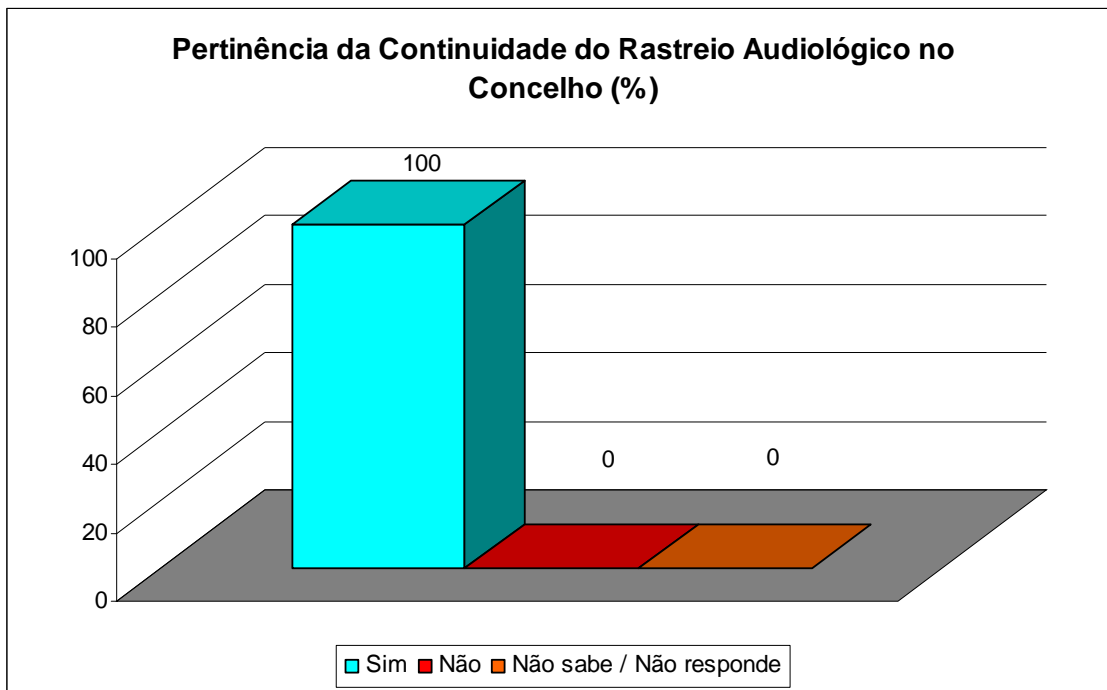
As restantes medidas contidas no Gráfico 9 apresentam valores muito residuais, tendo cada uma delas sido sugerida por apenas um JI.

Gráfico 9



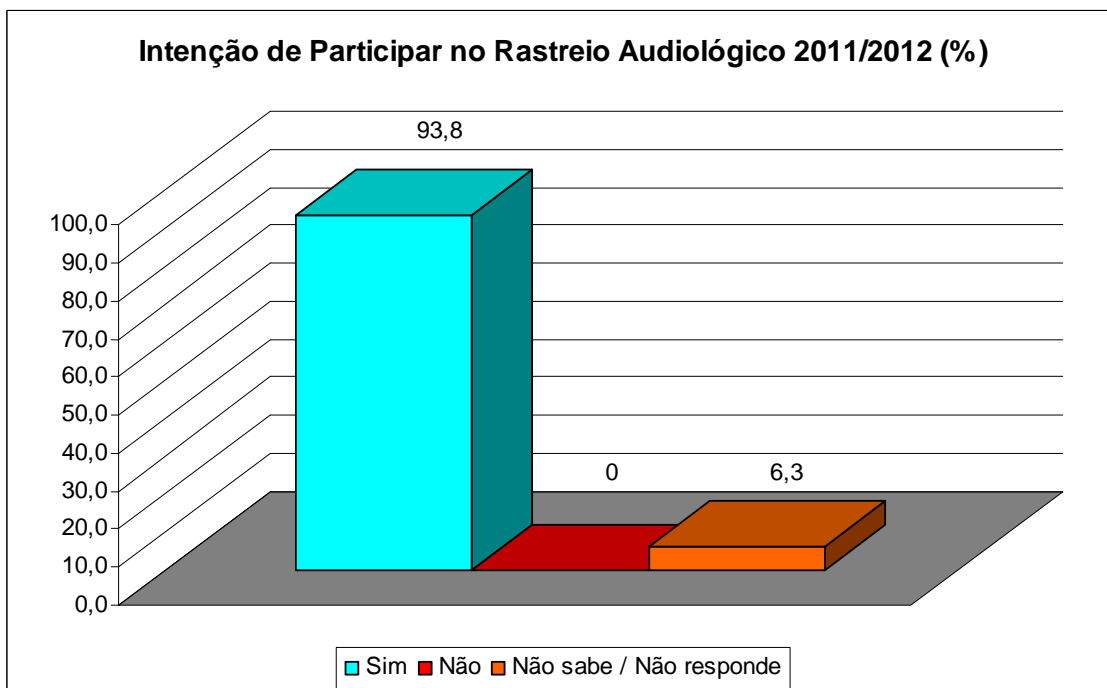
A implementação do Rastreio Audiológico 2010/2011 correspondeu às expectativas dos JI's que nele participaram dado que todos, sem excepção, consideraram pertinente a continuidade deste Projecto no concelho (Gráfico 10).

Gráfico 10



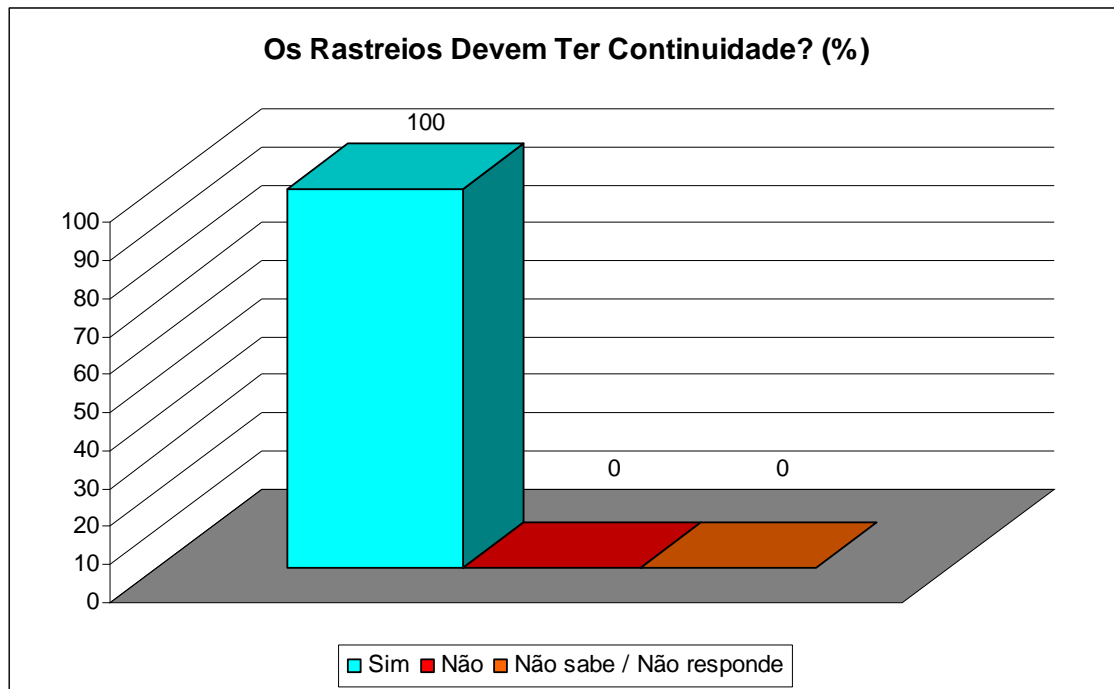
No que se refere à perspectiva de continuidade para 2011/2012 (Gráfico 11), 93,8% das instituições declararam essa intenção.

Gráfico 11



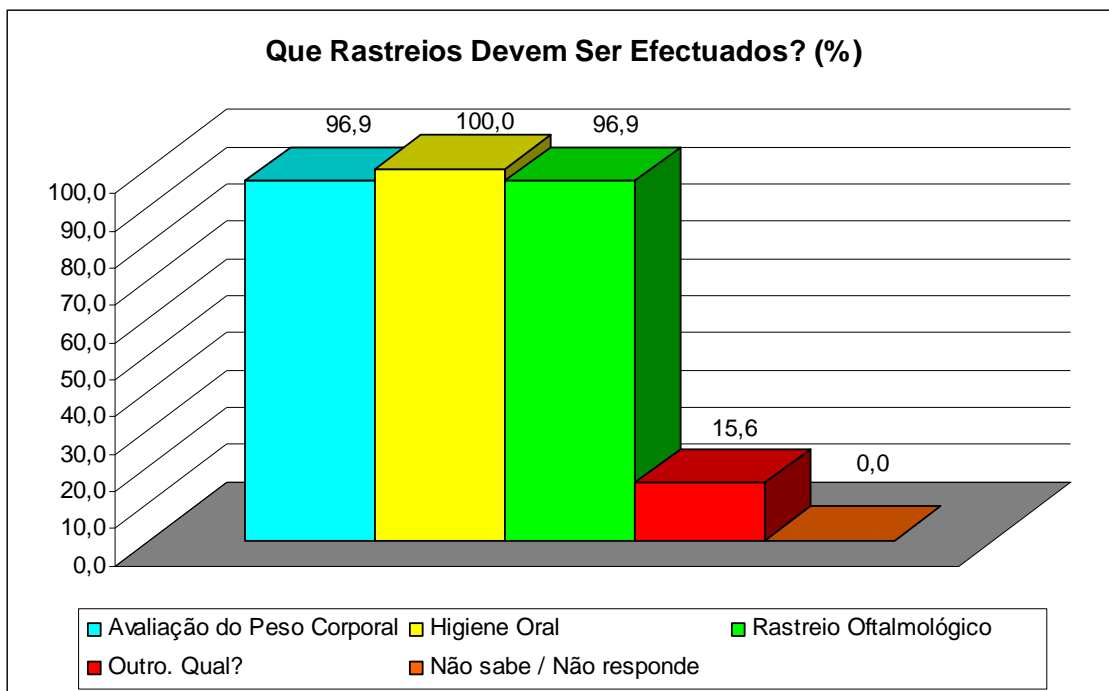
Considerando a realização de acções de rastreio no seu sentido mais lato, ou seja, englobando várias áreas de acção, os JI's são unânimes em considerar que estas devem ter continuidade (Gráfico 12).

Gráfico 12



Relativamente às áreas que os JI's gostariam de ver contempladas em futuras acções de Rastreio (Gráfico 13), verificamos uma quase unanimidade em relação a três áreas concretas. Sendo a questão de resposta múltipla, observamos que a quase totalidade dos JI's (96,9%) apontou a Avaliação do Peso Corporal e o Rastreio Oftalmológico como áreas a serem incluídas em futuros rastreios.

Gráfico 13



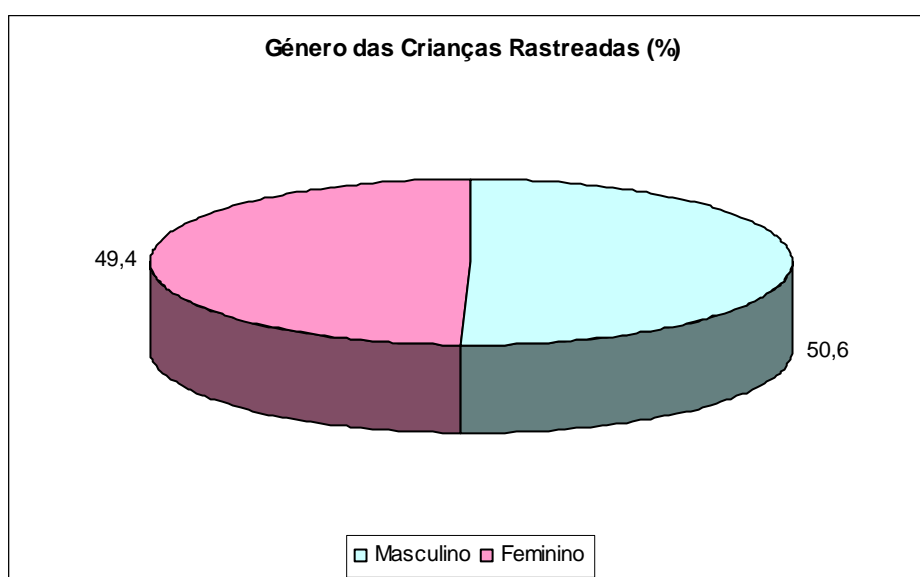
Salienta-se que no que se refere à Avaliação do Peso Corporal, já está em curso o Programa de Avaliação e Aconselhamento Nutricional (PAAN) “Saber Comer para Melhor Crescer”, o qual dá resposta a esta preocupação.

Questionário aos Pais e Encarregados de Educação

Participaram nesta fase 183 crianças (97 rapazes e 86 raparigas) e preencheram o questionário 168 Pais e Encarregados de Educação, correspondentes a 85 rapazes e 83 raparigas, obtendo-se uma taxa de preenchimento dos questionários de 92%.

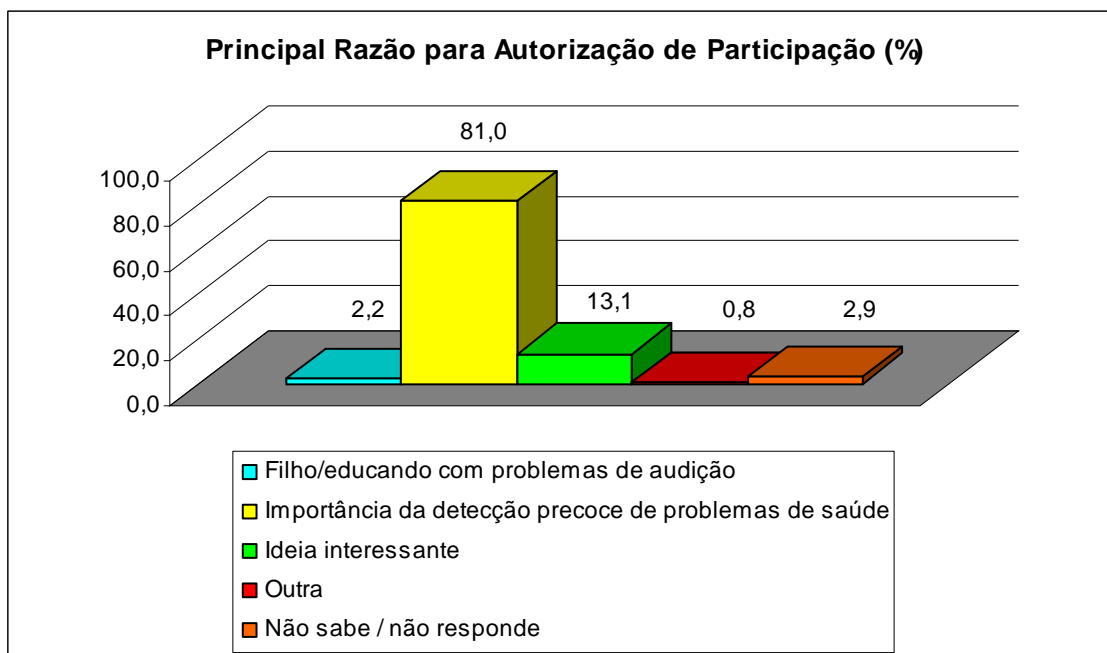
A partir das respostas obtidas pelos pais que preencheram o questionário, verificamos um equilíbrio entre o número de rapazes e o de raparigas, com uma ligeira vantagem dos primeiros (85 e 83, conforme já referido), patente no Gráfico 14.

Gráfico 14



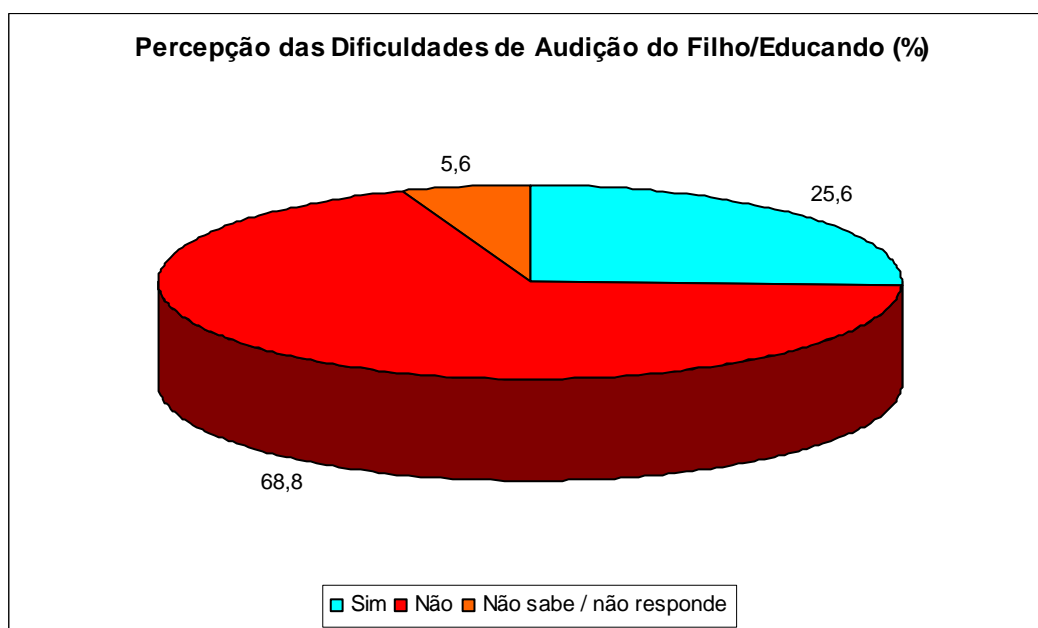
No que se refere à principal razão para terem autorizado a participação do respectivo filho/educando no Rastreio (Gráfico 15), 81% afirma que permitiu porque atribui importância à detecção precoce de problemas de saúde. O Rastreio é encarado por 13,1% dos Pais como uma ideia interessante e 2,2% declaram que o filho/educando manifesta problemas de audição.

Gráfico 15



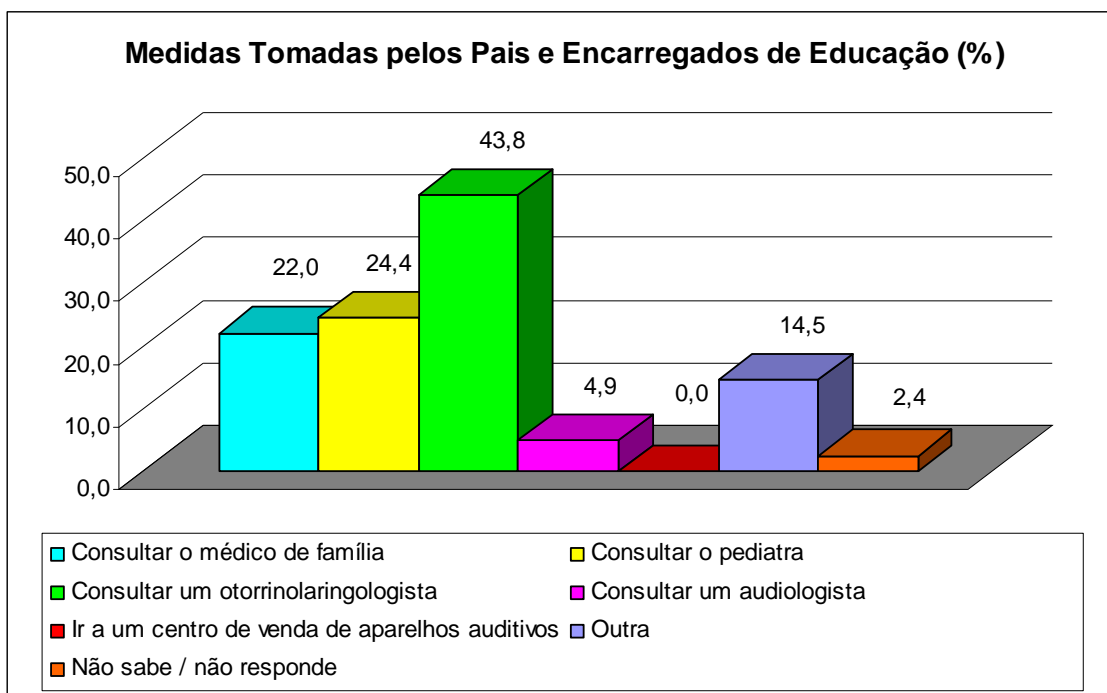
A maioria dos Pais e Encarregados de Educação (68,8%) declara nunca se ter apercebido das dificuldades de audição dos filhos, sendo que apenas pouco mais de um quarto dos Pais inquiridos (25,6%) declara ter tido essa percepção. Um valor residual de 5,6% não soube ou não quis responder à questão (Gráfico 16).

Gráfico 16



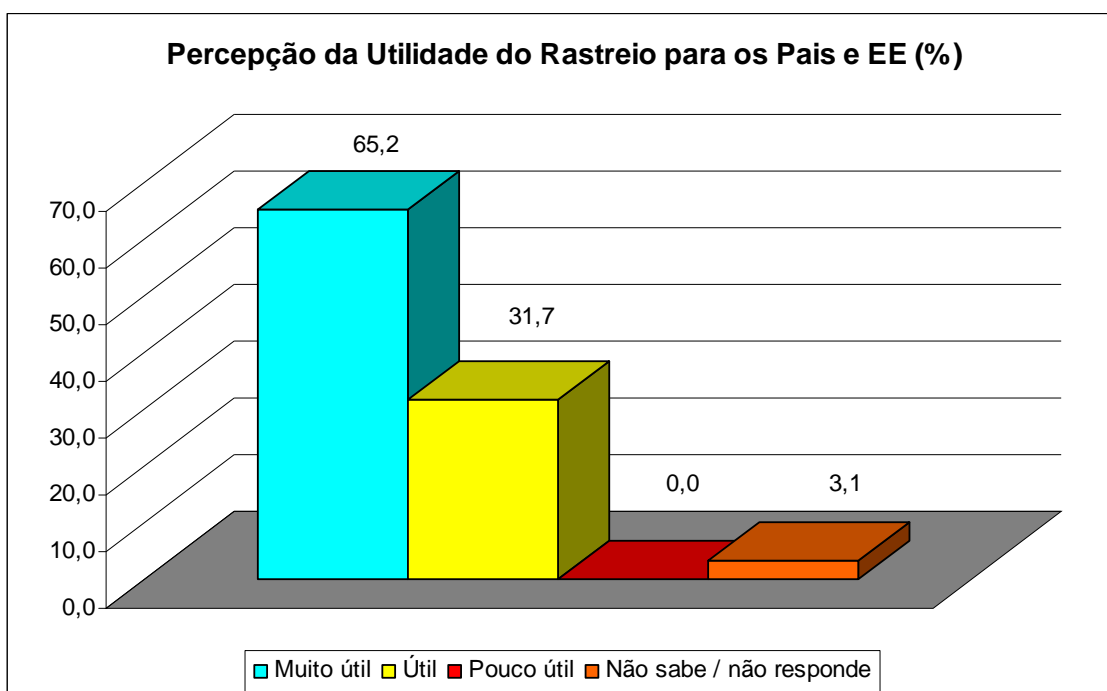
Os Pais e Encarregados de Educação que responderam afirmativamente na questão anterior indicaram, na questão seguinte, as medidas tomadas assim que perceberam as dificuldades auditivas dos seus filhos (Gráfico 17). Esta questão era de resposta múltipla, podendo ser indicadas várias medidas. Uma parte substancial (43,8%) dos Pais marcou uma consulta de otorrinolaringologia enquanto 24,4% levou os filhos ao pediatra e 22% consultou o médico de família. Apenas 4,9% marcou consulta num audiolologista. Uma percentagem de respostas (14,5%) refere-se a outras medidas tomadas por alguns Pais, tendo sido indicadas a marcação de uma consulta hospitalar e a ida ao próprio Rastreio Auditológico na segunda fase, como forma de despiste.

Gráfico 17



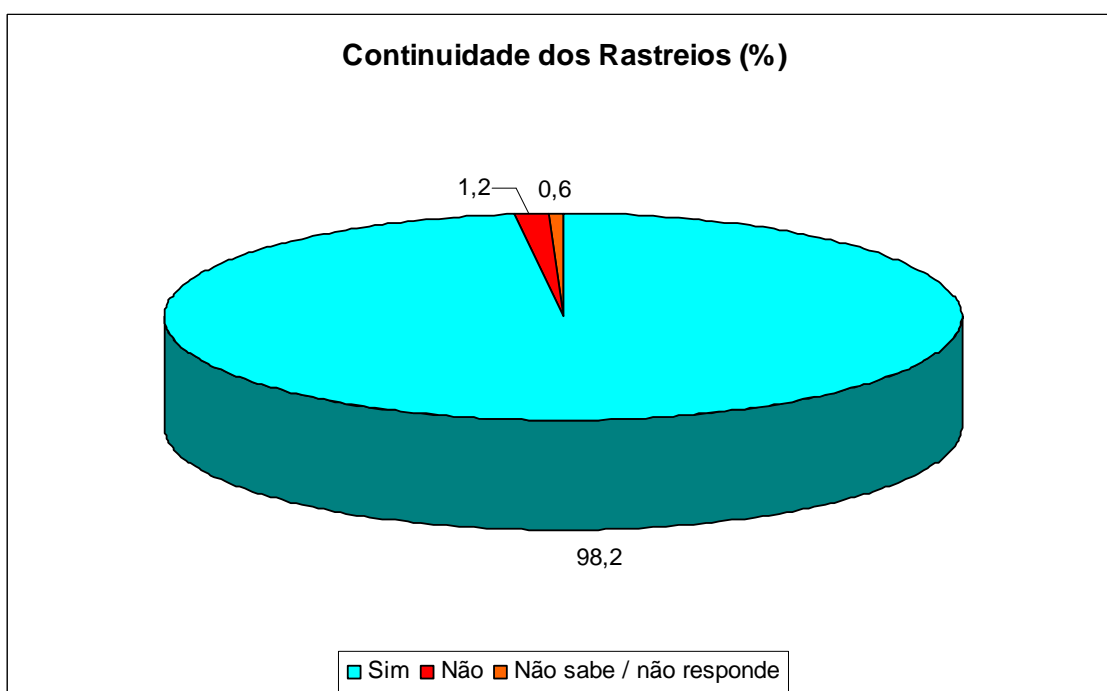
O Rastreio Auditológico foi considerado pelos Pais e Encarregados de Educação que responderam ao questionário como sendo de grande utilidade (Gráfico 18). A maioria dos Pais (65,2%) considerou-o muito útil e 31,7% consideraram-no útil. Não se verificaram respostas de sentido negativo, embora 3,1% não tenham sabido ou querido responder.

Gráfico 18



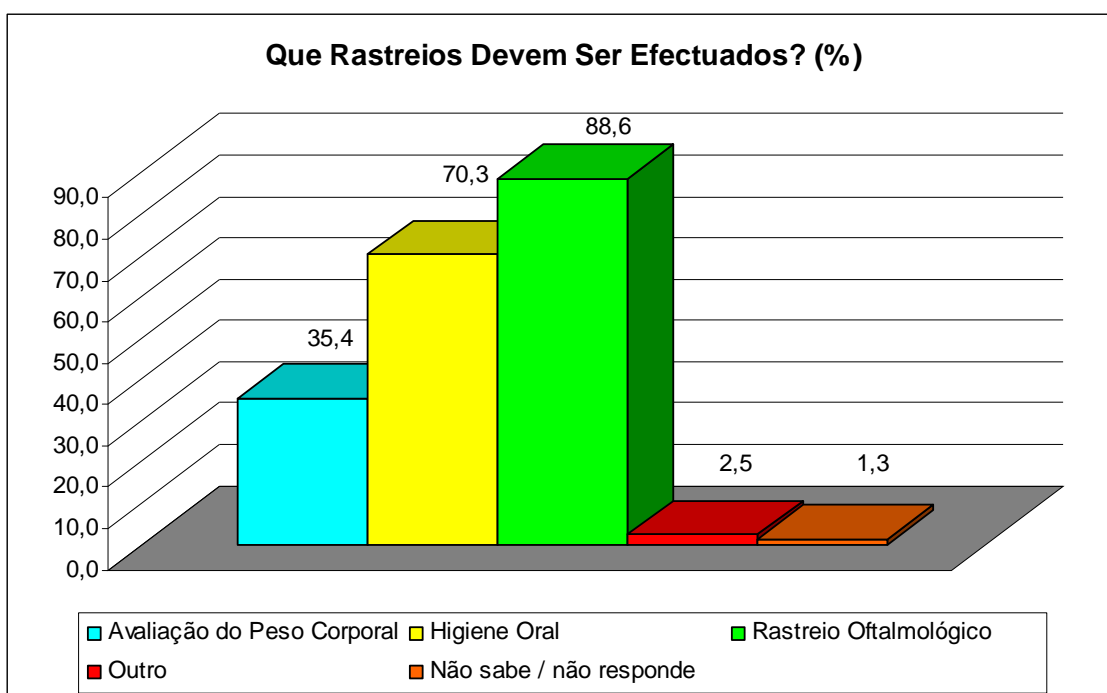
Considerando a realização de acções de rastreo no seu sentido mais lato, ou seja, englobando várias áreas de acção distintas, a quase totalidade dos Pais e Encarregados de Educação (98,2%) afirma que estas devem ter continuidade (Gráfico 19).

Gráfico 19



Relativamente às áreas que os Pais e Encarregados de Educação gostariam de ver contempladas em futuras acções de Rastreio (Gráfico 20), verificamos que acções como o Rastreio Oftalmológico e a Higiene Oral recolheram 88,6% e 70,3% das respostas dos inquiridos. A Avaliação do Peso Corporal foi indicada por 35,4% dos Pais que responderam ao questionário.

Gráfico 20



SÍNTESE CONCLUSIVA

Participaram no Rastreio 32 instituições com valência de Jardim-de-Infância (da Rede Pública e IPSS's), tendo sido rastreadas um total de 788 crianças. Na primeira fase, realizada nos JI's, foram rastreadas 785 crianças das quais cerca de dois terços não apresentaram alterações auditivas, tendo estas sido sinalizadas no outro terço.

O objectivo da segunda fase foi o de clarificar e reforçar a identificação de problemas auditivos, de modo a estabelecer a necessidade (ou não) de acompanhamento médico especializado. Relembre-se que todo o processo de implementação do Rastreio Audiológico foi efectuado com o pressuposto de que o encaminhamento médico seria uma realidade, conforme o protocolado entre as várias partes.

A segunda acção de rastreio foi dirigida a todas as crianças identificadas com problemas auditivos na primeira fase. Nesta acção foram rastreadas 183 crianças em que 67,2% viram confirmadas a detecção de problemas auditivos e 32,8% viram dissipadas as suspeitas de qualquer tipo de alteração.

Face à suspensão da proposta de parceria com o ACES de Odivelas, não foi possível a concretização do objectivo último do Projecto, o da reabilitação auditiva.

Dada a ausência do encaminhamento médico previsto, a CMO/DPS tratou de informar os Pais e Encarregados de Educação das crianças participantes no Rastreio Audiológico, sobre os resultados obtidos. Foram informados os pais das crianças nas quais não foram detectados problemas auditivos, bem como os pais das crianças que registaram alterações e das que faltaram à segunda fase de Rastreio. Nos casos em que foram detectados problemas audiológicos, foi aconselhado aos pais e encarregados de educação que providenciassem encaminhamento médico junto do seu médico assistente.

A implementação do Rastreio nos JI's foi avaliada como muito positiva por parte de 71,9% destas instituições, sendo a importância da realização do despiste precoce de problemas auditivos o aspecto mais vezes focado para justificar essa avaliação. A articulação dos JI's com a CMO/DPS durante a implementação do Rastreio foi, também ela, avaliada de forma muito positiva com 59,4% a qualificá-la como muito boa e 37,5% a qualificá-la como boa.

A maioria dos JI's (71,9%) declarou que a receptividade dos Pais ao Rastreio foi muito positiva, destacando-se, como principal razão, o facto dos pais terem ficado agradados com o projecto. Esse agrado advém da manifestação, por parte dos pais, de indisponibilidade de tempo – e também financeira – para se poderem ocupar da vigilância deste tipo de questões relacionadas com saúde. Contudo, alguns JI's apontam uma tendência de indiferença de alguns pais, que não se envolvem muito no processo.

Foram solicitadas aos JI's sugestões para a melhoria do modo de implementação do Rastreio Audiológico. As respostas mais vezes indicadas por parte dos JI's foram o alargamento do Rastreio às crianças de 3 e 4 anos ou o mesmo alargamento mas apenas às de 4 anos.

De uma forma geral, a implementação do Rastreio correspondeu às expectativas dos JI's que nele participaram, dado que todos consideraram pertinente a sua continuidade no concelho, sendo que praticamente todas as instituições manifestaram a intenção de continuar a participar no próximo ano lectivo. Considerando a realização de acções de rastreio no seu sentido mais lato, englobando várias áreas de acção, os JI's foram unânimes em considerar que este tipo de acções deve ter continuidade. Relativamente às áreas que deveriam ser contempladas em futuras acções de Rastreio verificou-se uma quase unanimidade em relação a três: Avaliação do Peso Corporal, Rastreio Oftalmológico e Higiene Oral. Relativamente à sugestão da Avaliação do Peso Corporal, salienta-se que esta área está abrangida por um programa integrado de rastreio, que tem estado a ser implementado no concelho de Odivelas desde 2007.

A avaliação efectuada pelos Pais e Encarregados de Educação ao Rastreio foi globalmente muito positiva. A principal razão, invocada por 81% dos Pais para a autorização de participação dos seus educandos no Rastreio, foi a importância atribuída à detecção precoce de problemas de saúde. A maioria dos Pais e Encarregados de Educação (68,8%) declarou nunca se ter apercebido das dificuldades de audição dos seus filhos, enquanto 25,6% declarou ter tido essa percepção. Relativamente às medidas tomadas no momento em que foram percebidas essas dificuldades, 43,8% dos Pais marcaram uma consulta de otorrinolaringologia, 24,4% levaram os filhos ao pediatra, 22% consultaram o médico de família e 4,9% marcou consulta num audiologista.

O Rastreio Auditivo foi considerado pelos Pais e Encarregados de Educação como sendo de grande utilidade. A maioria (65,2%) considerou-o muito útil e 31,7% consideraram-no útil. Considerando a realização de acções de rastreio no seu sentido mais lato, englobando várias áreas de acção distintas, a quase totalidade (98,2%) afirma que estas devem ter continuidade. Neste caso, os Pais gostariam de ver contempladas em futuras acções de Rastreio duas áreas em particular: o Rastreio Oftalmológico e a Higiene Oral (com 88,6% e 70,3% respectivamente). A área da Avaliação do Peso Corporal foi indicada por 35,4% dos Pais que responderam ao questionário.

RECOMENDAÇÕES

1. Promover a implementação de um Rastreio Oftalmológico nos Jardins de Infância da Rede Pública e da Rede Privada Solidária do Concelho, dirigido às crianças de cinco anos de idade, dando resposta a uma necessidade manifestada pelos Pais e Encarregados de Educação das crianças que participaram no Rastreio Audiológico.
2. Encontrar uma solução para a ausência de encaminhamento médico que se verifica actualmente na implementação do Rastreio Audiológico no concelho de Odivelas, a qual poderá passar pelo estabelecimento de um novo Protocolo com outra entidade, do sector público ou do sector privado, que possa efectivamente providenciar o tratamento/reabilitação das crianças identificadas com alterações audiológicas.
3. Promover a sustentabilidade do Rastreio Audiológico, a qual só estará assegurada no momento em que forem superados os referidos constrangimentos, dado que a ausência da fase de tratamento e reabilitação auditiva coloca em causa todo o trabalho anteriormente desenvolvido, tornando impossível a realização de um trabalho integrado (composto por prevenção/detecção e tratamento). Ultrapassada esta questão, o Rastreio Audiológico reunirá as condições tidas como necessárias para a sua continuidade, numa lógica de envolvimento da comunidade educativa do concelho de Odivelas.

FONTES E BIBLIOGRAFIA

Câmara Municipal de Odivelas / Divisão de Promoção de Saúde

Sítios Internet consultados:

Associação Portuguesa de Audiologistas – <http://www.apta.org.pt/>

Audiologia.Org – <http://www.audiologia.org/>

Direcção-Geral da Saúde – <http://www.dgs.pt>

Medipédia – <http://www.medipedia.pt>

Ministério da Saúde – <http://www.min-saude.pt/>

Sociedade Portuguesa de Pediatria – <http://www.spp.pt/>

GLOSSÁRIO

Audiograma – Exame que permite identificar a capacidade de ouvir sons. O audiologista recorre um audiómetro e realiza o exame em locais insonorizados ou com baixos níveis de ruído, utilizando auscultadores que são colocados no paciente. Este ouve diversos sons (de intensidades e frequências diferentes) e de cada vez que ouve um som responde levantando o braço ou carregando num botão. Os resultados são anotados num gráfico para cada ouvido. Os resultados obtidos permitem determinar a intensidade mínima a que o paciente consegue ouvir os diversos sons nas várias frequências. Uma vez que se trata de um exame comportamental, o audiologista deve recorrer a técnicas especiais para confirmar as respostas dos pacientes, nomeadamente no caso de crianças.

Otoscopia – Aplicação de instrumentos específicos para efectuar o exame visual directo do canal auditivo externo e do tímpano. É utilizada para diagnosticar patologias do canal auditivo externo (inflamações, infecções, corpos estranhos, tampões de cerúmen, etc.) e permite o estudo do funcionamento da trompa de Eustáquio, que liga o ouvido médio à fossa nasal correspondente (sendo por isso também usada no caso de patologias das vias respiratórias superiores).

Timpanograma – Teste rápido, fácil de executar e não-invasivo, que tem como objectivo a medição da mobilidade do tímpano quando submetido a diferentes frequências e pressões. Exige a realização prévia de uma otoscopia de modo a que o canal auditivo seja inspeccionado, garantindo-se a ausência de cerúmen ou perfuração timpânica. No timpanograma o canal auditivo externo é selado com uma sonda, através da qual existe uma alteração da pressão, fazendo com que o tímpano e a cadeia de ossículos se movimentem. Este teste permite detectar a presença de tumores e de fluidos no ouvido médio, oclusões devido a cerúmen no canal auditivo externo, problemas ao nível da condução por via aérea e alterações no tímpano ou cadeia de ossículos.

ANEXO 1

Instituições Participantes no Rastreamento Auditivo 2010/2011 e Resultados por Fase

Instituição	1ª Fase			2ª Fase		
	Passaram	Referem	Faltaram	Passaram	Referem	Faltaram
Ass. Comunitária Infantil e Juvenil da Ramada	12	7	-	1	4	2
Ass. Solid. Social do Bairro das Patameiras	21	17	1	5	11	2
Ass. Tempos Livres de Odivelas	2	-	-	-	-	-
Centro Comunitário e Paroquial da Ramada	23	3	-	2	1	-
Centro Comunitário e Paroquial de Famões	8	3	-	2	1	-
Centro Infantil da Arroja	4	1	-	1	-	-
Cto. Infantil Ni-Nó-Ni (C. Verm. Portuguesa)	4	-	-	-	-	-
Cto. Social Paroquial Póvoa de Santo Adrião	5	1	-	-	2	-
EB1/JI Barbosa Du Bocage	13	5	-	1	2	2
EB1/JI Casal da Serra	18	7	-	1	4	2
EB1/JI Casal dos Apréstimos	35	13	-	-	-	-
EB1/JI Cesário Verde	19	18	-	3	8	7
EB1/JI D. Dinis	21	17	-	6	7	4
EB1/JI Famões	22	11	-	1	6	4
EB1/JI João Villaret	16	6	-	1	5	-
EB1/JI Maria Lamas	26	10	-	-	5	5
EB1/JI N.º 1 de Caneças	14	16	-	2	10	4
EB1/JI N.º 7 de Odivelas	16	9	-	2	4	3
EB1/JI do Olival Basto	21	10	-	5	4	1
EB1/JI Porto Pinheiro	18	3	-	2	1	-
EB1/JI Quinta da Condessa	11	6	1	-	5	2
EB1/JI Quinta da Paiã	12	3	-	-	2	1
EB1/JI Quinta de São José	10	2	-	1	-	1
EB1/JI Vale Grande	2	6	-	1	5	-
EB1/JI Veiga Ferreira	27	21	-	4	7	10
Instituto Português de Pedagogia Infantil	33	16	-	5	6	5
Jardim de Infância Álvaro de Campos	30	13	-	2	8	3
Jardim de Infância da Arroja	13	10	-	4	3	3
Jardim de Infância Gil Eanes	16	4	-	-	4	-
Jardim de Infância Roque Gameiro	24	9	1	2	5	3
Jardim Infantil Popular da Pontinha	22	10	-	5	1	4
PROSALIS – Projecto de Saúde em Lisboa	5	5	-	1	2	2
Totais	523	262	3	60	123	70

ANEXO 2

Questionário aplicado aos Jardins de Infância

DPS / SOSOCS
Avaliação do Rastreio Audiológico 2010/2011

Inquérito aos Jardins de Infância

Através do preenchimento deste questionário está a participar na avaliação do Rastreio Audiológico 2010/2011 às crianças do ensino pré-escolar. O que se pretende com a colaboração da sua Instituição, a qual agradecemos desde já, é recolher a sua opinião sobre o funcionamento deste Projecto, permitindo-nos avaliar e desenvolver a acção da Câmara Municipal de Odivelas na área da Promoção da Saúde Escolar. A sua colaboração é muito importante para nós.

Data de Preenchimento: __/__/2011

Instituição: _____

Preenchido por (Nome e Cargo/Função): _____

1 – Como classifica a implementação do Rastreio Audiológico 2010/2011 na sua Instituição?

- Muito positiva (11)
- Positiva (12)
- Satisfatória (13)
- Negativa (14)
- Não sabe / Não responde (15)

1.1 – Justifique a sua resposta:

2 – No âmbito do Rastreio Audiológico 2010/2011, como avalia a articulação da sua Instituição com a Câmara Municipal de Odivelas / Divisão de Saúde e da Prevenção das Toxicodependências?

- Muito boa (21)
- Boa (22)
- Satisfatória (23)
- Pouco satisfatória (24)
- Não sabe / Não responde (25)

3 – Como classifica a receptividade dos Pais e Encarregados de Educação das crianças da sua Instituição a este tipo de acção?

- Muito positiva (31)
- Positiva (32)
- Satisfatória (33)
- Negativa (34)
- Não sabe / Não responde (35)

3.1 – Justifique a sua resposta:

4 – Tem alguma sugestão a apresentar relativamente ao modo de funcionamento do Rastreio Audiológico?

5 – Caso a implementação do Rastreio Audiológico tenha correspondido às expectativas da sua Instituição, considera pertinente a continuidade deste Projecto no Concelho?

- Sim (51)
- Não (52)
- Não sabe / Não responde (53)

6 – É intenção da sua Instituição participar no Rastreio Audiológico no próximo ano lectivo?

- Sim (61)
- Não (62)
- Não sabe / Não responde (63)

7 – Considera que este tipo de acções (rastreios) deverá ter continuidade?

Sim (Passe à pergunta 7.1) (71)

Não (72)

Não sabe / Não responde (73)

7.1 – Se respondeu “Sim”, que áreas gostaria que fossem contempladas?

Avaliação do Peso Corporal (711)

Higiene Oral (712)

Rastreio Oftalmológico (713)

Outro. Qual? _____ (714)

Não sabe / Não responde (715)

Obrigado pela sua colaboração!

ANEXO 3

Questionário aplicado aos Pais e Encarregados de Educação

DPS / SOSOCS
Avaliação do Rastreio Audiológico 2010/2011

Inquérito aos Pais e Encarregados de Educação

Através do preenchimento deste questionário está a participar na avaliação do Rastreio Audiológico 2010/2011 às crianças do ensino pré-escolar. O que se pretende com a sua colaboração, a qual agradecemos desde já, é recolher a sua opinião sobre o funcionamento deste Projecto, permitindo-nos avaliar e desenvolver a acção da Câmara Municipal de Odivelas na área da Promoção da Saúde Escolar. A sua colaboração é muito importante para nós.

Data de Preenchimento: __/__/2011

1 – Qual é o género do(a) seu(ua) filho(a)/educando(a)?

Masculino (11)

Feminino (12)

2 – Quando autorizou a participação do(a) seu(ua) filho(a)/educando(a) neste Rastreio, fê-lo porque (indicar a principal razão):

O(a) meu(minha) filho(a)/educando(a) tem problemas de audição (21)

Os rastreios são importantes para detectar precocemente problemas de saúde (22)

Achei a ideia interessante e por isso autorizei (23)

Outra. Qual? _____ (24)

Não sabe / Não responde (25)

3 – Já alguma vez se apercebeu se o(a) seu(ua) filho(a)/educando(a) tem dificuldades de audição?

Sim (31)

Não (Passe à pergunta 4) (32)

Não sabe / Não responde (33)

3.1 – Se respondeu “Sim”, que medidas tomou? (Pode assinalar mais do que uma resposta)

- Fui consultar o médico de família (311)
- Fui consultar o pediatra (312)
- Fui consultar um otorrinolaringologista (313)
- Fui consultar um audiologista (314)
- Fui a um centro de venda de aparelhos auditivos (315)
- Outra. Qual? _____ (316)
- Não sabe / Não responde (317)

4 – Em sua opinião, considera que este Rastreio foi:

- Muito útil (41)
- Útil (42)
- Pouco útil (43)
- Não sabe / Não responde (44)

5 – Considera que este tipo de acções (rastreios) deverá ter continuidade?

- Sim (Passe à pergunta 5.1) (51)
- Não (52)
- Não sabe / Não responde (53)

5.1 – Se respondeu “Sim”, que áreas gostaria que fossem contempladas?

- Avaliação do Peso Corporal (511)
- Higiene Oral (512)
- Rastreio Oftalmológico (513)
- Outro. Qual? _____ (514)
- Não sabe / Não responde (515)

Obrigado pela sua participação!